

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. As portas abertas: do teórico ao prático – resenha de “Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

AS PORTAS ABERTAS: DO TEÓRICO AO PRÁTICO – RESENHA DE “CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALA E A ESCRITA: FONOLOGIA EM NOVA CHAVE”

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu¹

teresatedesco@secti.rj.gov.br

Abrindo portas: esta é a **palavra-chave** para o trabalho que a Professora Dra. Darcília Simões nos oferece com a publicação, pela Editora Parábola, de *Considerações sobre a fala e a escrita – Fonologia em Nova chave*. O livro está dividido em duas partes: a parte I denominada de *Subsídios Teóricos* e a II, apresentando os *Estudos aplicados* sobre o tema abordado no livro.

A parte I apresenta três sub-partes: Na primeira, a autora faz uma breve revisão dos principais conceitos desta subárea – Fonética, esmiuçando algumas árduas definições, trazendo, na simplificação da linguagem, “ a chave” para o entendimento destes conceitos.

Nesta primeira parte, se vê, ainda, uma forte contribuição para os propósitos desta obra: a partir dos conceitos básicos, a autora propõe uma abordagem de problemas de escrita infantil, instigando algumas reflexões sobre as questões fono-ortográficas, no processo de aquisição da escrita, a que denomina letramento. E mais uma vez, abre-se uma porta, ao propor uma relação entre os aspectos fonológicos e a questão do domínio da ortografia. Acentua que a ortografia não é uma questão específica ou um pressuposto do processo da alfabetização.

Para a análise dos textos infantis, propõe paradigmas de análise que deverão estimular o progresso da produção linguística do aluno, subsidiando a formulação de atividades que levem o aluno à pesquisa de formas gráficas diferentes e ao treinamento

¹ Professora Adjunta de Língua Portuguesa da UERJ.

sistemático dos itens ortográficos da língua. Estes paradigmas se organizam de forma triádica: traços da escrita fonética; traços da regularidade; traços da instabilidade gráfica.

Tomando como base a análise, a autora retoma questões de suma importância, que levam o leitor a abrir outras portas:

1. É possível a escola conviver com a língua popular?
2. Qual a efetiva contribuição didática na aceitação de grafias de base fonética?
3. Por que há produções ricas em informação e com graves problemas gráficos e outras produções, ainda que sem quaisquer problemas gráficos, e apresentam baixa informatividade?

A resposta comum aos três questionamentos é que para desenvolver a capacidade lingüística do aluno faz-se necessário ensinar-lhe o contato com as diferentes variedades da língua, ampliando sua prática discursiva. Desta forma, conviver com o registro popular deve ser entendido como um dos estágios desse processo de aquisição.

Assumindo, então que a legibilidade de um texto de aluno em fase inicial de aquisição está na parceria docente/ discente, a autora afirma que o aluno deve ser orientado para a existência de diferenças entre a língua falada e a escrita; a variação dos usos lingüísticos; a necessidade de adequação de registros, a existência de modelo alfabético-ortográfico de grafia; a não –existência de correspondência entre fonemas e letras; a existência de uma convenção na modalidade escrita e o entendimento de esquema paradigmático para dedução de formas ortográficas convergentes (ou não).

Mais uma porta aberta: a parte II brinda o leitor com a análise de textos de dois poetas sertanejos: Guimarães Rosa e Elomar Figueira Mello. Tomando como base a análise fonêmica, propõe os **Estudos Aplicados** em que se discute a construção fonossemiótica, ou seja, analisa os sentidos dos traços fonéticos das vogais e da consoantes de nomes de personagens de *Desenredo*, de Guimarães Rosa, na construção dos personagens na trama narrativa e a evolução lingüística no plano sonoro em *Tirana*, de Elomar. A partir dessa análise, discute o ensino da música como um processo pedagógico nas aulas de língua materna, para o desenvolvimento do aluno.

Trata-se portanto, de um trabalho de extrema relevância para os estudos da língua portuguesa. Supera o estudo teórico, ao se propor a olhar, partindo de sólido

embasamento teórico, prática-teoria, aprofundando uma discussão dos caminhos metodológicos possíveis no processo ensino- aprendizagem da língua materna. Deixa, assim, muitas portas (entre) abertas.

SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.